

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Michelle Martineli Miguel

Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Euro Albino de Souza

Mogi Guaçu/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral temática

Entrevistadora: Amanda Fernandes Delgado

Instituição: Escola Técnica Estadual Euro Albino de Souza

Elaboração do roteiro da pesquisa: Amanda Fernandes Delgado

Local da entrevista: Microsoft Teams – On line

Data: 19 de novembro de 2025

Duração: 12 minutos e 07 segundos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Amanda Fernandes

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista:

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Amanda Fernandes, docente pesquisadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Euro Albino de Souza, Mogi Guaçu/SP, com a colaboradora Michelle Martineli Miguel, no dia 19 de Novembro de 2025, às 15 horas, via *teams*, com a finalidade de compor o projeto “Curso Técnico em Automação Industrial da Escola Euro Albino de Souza”. Esta entrevista faz parte do projeto de HAE desenvolvido pela professora- pesquisadora Amanda Fernandes, sob a coordenação da professora Julia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP/Cultura material. A entrevistada, Michelle Martineli Miguel é graduada em Letras pela FIMI, tem formada em Pedagogia pela UNIG e Pós-Graduada em Língua Espanhola pela FAPI. É docente de Ensino Medio, desde 2003, e atuante no Centro Paula Souza na Etec Euro Albino de Souza, Mogi Guaçu, desde 2009.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Amanda Fernandes Delgado

Data da transcrição da entrevista: 05 de dezembro de 2025

Amanda Fernandes Delgado (AFD): Professora Michelle, ela é professora na Etec Euro Albino de Souza, desde que a escola começou, e ela vai falar um pouco para a gente sobre a experiência dela, sobre como foi a trajetória de trabalho dela, tanto no curso de automação como também em outros cursos. Tudo bem, professora Michelle?

Michelle Martinelli Miguel (MMM): Tudo bem, professora Amanda? É um prazer estar aqui com você nessa conversa boa, gostosa sobre o nosso local de trabalho e vamos lá então. Olha só, eu entrei na Euro Albino, em 2009. Fiquei sabendo é, a escola era nova na cidade, a gente já tinha visto a construção do prédio e eu fiquei sabendo pelo jornal local, que é a Gazeta Guaçuana, da abertura das inscrições, né, para as vagas de professor. E eu fiz a inscrição, então fui até a escola, que na época a inscrição fazia por lá. E aí fiz a inscrição para minha área, que é a área de linguagens, é a área de letras, e já estou lá até hoje, graças a Deus. (risos) Deu tudo certo. O processo primeiro foi um processo seletivo, apresentado por uma banca. Então a gente trabalhou por, trabalhei por 2 anos por contrato, e depois nós fomos, efetivada, indeterminada. A gente chama na Etec, não é?

AFD: Então você viu todo o curso nascer, não? É o curso de Automação, o projeto.

MMM: É a automação, a escola nascer, a escola crescer.

AFD: Sim.

MMM: Muito feliz por participar desse processo.

AFD: O projeto desse ano nosso é sobre o curso de Automação em si, tá? Ele faz parte do projeto do Centro de Memória da Etec Euro Albino de Souza. Então a gente vai falar um pouquinho sobre esse curso em específico.

MMM: Sim.

AFD: Embora você tenha experiência em todos os cursos da Etec, o que é ótimo, (risos) mas vamos falar um pouquinho, vamos falar um pouquinho sobre automação. É quando você entrou, Michele, para trabalhar com o curso de Automação na área de linguagens.

MMM: Ok. Muito bom.

AFD: É o que você sentia dos alunos quando você entrou, da diferença que você sente hoje, depois de mais de 15 anos.

MMM: Bom, então a gente está falando de 15 anos atrás, né. O público era um público mais velho, voltado mesmo para o mercado de trabalho e uma oportunidade melhor de currículo no mercado de trabalho. Uma oportunidade melhor de currículo, né, no mercado de trabalho. O curso inicialmente era no período da tarde, nós tínhamos os cursos iniciantes eram somente no curso da tarde, do período das 13 até às 17:40 e era um público que estava retornando, vamos dizer assim, para escola depois do ensino médio e tal. E aí o mercado de trabalho trouxe essa necessidade de um curso técnico em tempo rápido, então o público era mais velho, trazendo para os dias atuais, 2025, quase mais de 15 anos depois, o que a gente tem na escola, uma escola que teve que se adequar a toda essa evolução tecnológica, onde o nosso maior público são os jovens. Porque agora a gente já tem o ensino médio integrado ao técnico, então assim, mudou muita coisa nesses 15, 16 anos aí. Inclusive no curso de Automação. É a minha área de Linguagens, como eu já havia falado. Então ela está muito presente, porque além de ter a parte técnica, que é laboratorial, vamos dizer assim, eles precisam de toda essa contextualização. Precisam da língua inglesa, porque a tecnologia ela só trabalha com o inglês, que é, né... Eu sou professora de inglês nesse curso de automação, então eles precisam de todo esse contexto. E, também o que não mudou, vamos dizer assim, é que eles estão buscando o curso né... de integrado ao técnico, justamente por uma melhor posição no mercado de trabalho. Então é, a gente começou com um público mais velho que veio para se atualizar e hoje a gente tem um público jovem que está crescendo com a demanda do mercado. Então é isso.

AFD: Isso é muito legal, esse público mais jovem eu chamo de minhas crianças até.

MMM: Jovem, cheio de cheio, então, cheio de ideias. A gente ensina, mas a gente aprende muito com eles também, principalmente quando se fala de tecnologia, que a gente já é de uma época que, convenhamos que... A tecnologia não era tão assim, não é? Então a gente ensina, mas ao mesmo tempo aprende bastante.

AFD: Em relação ao currículo, Michelle, o que você sentiu que mudou? Você acha que na sua área não mudou muito, porque são 15 anos, então pode ser que tenha mudado.

MMM: Sim, é mudou. Mudou porque, como eu falei, a escola foi crescendo, os cursos foram crescendo de acordo com essa necessidade mercadológica e de acordo com essa tecnologia. Como eu trabalho com Inglês, algumas salas com a Língua Portuguesa também, a evolução do idioma, vamos dizer assim, é claro que não mudou muito. A gente teve uma reforma ortográfica na língua portuguesa, mas a língua inglesa, que é o padrão americano que é aprendido nas escolas a nível de estrutura. Não mudou. O que mudou? A como eu já falei, a necessidade do mercado, adequar essa linguagem dentro da tecnologia, desde um manual a uma máquina, os comandos né, automotivos, aí da automação, todos em inglês. Então, otimizar, sair daquele negócio que a gente fala, que é o famoso verbo “to be”, e trazer para a prática laboratorial, laboratorial mesmo, que é da indústria, entender como que vai ser fluído esse idioma. Então, o que eu, o que mudou para mim? Nessa visão, nessa experiência na escola aí de mais de 15 anos, é isso, é adequar o idioma dentro dessa tecnologia, dessa necessidade do mercado. E como a gente tem o curso técnico, que é o modular. É algum, é uma sala mista. Nós temos tanto adolescentes que estão cursando ensino médio como nós temos já profissionais que trabalham na área. Então é bem bacana, porque eles trazem as necessidades do dia a dia deles. É com relação às linguagens, né. Então é legal que isso a gente pode transformar essa experiência em aula, então é bem bacana. Então o que mudou é isso, a gente acompanhar o mercado, acompanhar essa tecnologia, né, como se fosse uma atualização.

AFD: Essa é a experiência da noite, né, que o modular nosso é à noite, é, você vê facilidade em trazer essa, esses cases que acabam acontecendo aí à noite para a turma durante o dia.

MMM: Sim.

AFD: Ou você sente que eles são assim em matéria de conhecimento, em maturidade, mesmo profissional, você sente que eles são diferentes, que talvez não é este o caminho que você tenha, talvez que utilizar esses cases que o pessoal da noite comenta, que o pessoal da noite, querendo ou não o pessoal que está trabalhando, um pessoal que já tem uma experiência.

MMM: Eu já teria.

AFD: Sim, você sente, dá para encaixar, isso não dá.

MMM: É o primeiro ano. Então, para encaixar que o primeiro ano é um ano que a gente tem que ter uma sensibilidade um pouco maior, porque eles estão saindo do fundamental 2, que é uma outra sistemática de ensino, e aí já cai ali no ensino médio, que já é um, né... É o começo deles, além de ser o médio, tem o técnico. Então a gente tem que ter uma sensibilidade para trazer esse case, de repente deixar mais para um final de ano, para um segundo semestre, porque daí eles vão entender mesmo, junto da área técnica, o que é um curso de Automação. E como que a gente pode englobar as disciplinas da base comum mais as do técnico, mas a gente consegue usar assim bastante case. Eu já fiz até, já trouxe aluno do noturno para conversar, ter uma fala com os alunos da manhã. Como uma palestrinha, vamos dizer assim, o período de uma aula. Trazer uma experiência, é... abrir os horizontes para não ficar assim. Eu vou trabalhar só com x situação, não. Você vai fazer Automação, você vai trabalhar com um setor bem amplo, então já trouxe aluno do noturno para conversar com, como você diz, com as crianças da turma da manhã, certo? E eles adoraram, eles adoraram. Então assim, foi muito bacana e assim, para valorizar mesmo. O porquê de eu estudar inglês? A gente sabe que a gente está num mundo globalizado, mas tem aluno que ainda tem um bloqueio com o idioma, acha que ah não sei nem falar português ou falar inglês, mas assim, aí traz toda essa utilidade, para o dia a dia ali, depois no seu trabalho, depois de formado, contextualizado. Então eu acho que dá muito certo é a gente fazer essa ponte, trazer esses cases para... e do mesmo jeito que eu levo também para o noturno. É... coisas, situações que acontecem no período diurno, sabe? Então assim, é bem bacana também. É uma troca, eu acho. Então acho que dá super certo.

AFD: E como que você vê o futuro do curso de Automação? Como que você enxerga ele para daqui 5, 10 anos na nossa escola?

MMM: Eu acho assim, olha, com a evolução da tecnologia, cada vez assim é um dia, é hoje tá de um jeito, amanhã já tá melhor ainda. Então eu acho que o Automação realmente ele é um curso de agora e um curso do futuro. Um exemplo disso foi a nossa FECEETEC, a feira que nós apresentamos o mês passado, o projeto que os meninos, né... os alunos levaram para a feira projetos estes que a nossa agente do inova Renata é encaminhou para vitrine da escola de inovadores, porque ela ficou encantada com os projetos, com é projetos profissionais dos nossos alunos. Então assim é muito, eu vejo muito futuro, futuro muito bom para o curso de Automação, porque é o que a gente está vivendo hoje. Tanto que a gente já tenha a aula de robótica em algumas escolas para o fundamental I e Fundamental II, que

nada mais é do que o curso de automação lá no futuro, né. Então a criançada já tem esse contato com a robótica, que é montar o LEGO. É fazer esse lego andar, funcionar numa forma de caçamba, de trator, de carrinho. Então isso é uma coisa que já sendo inserido nas escolas, justamente pensando nesse futuro, nesse curso de automação. Então a tendência é só crescer.

AFD: Michelle, eu quero agradecer muito seu carinho por ter ficado... se prontificado a dar essa entrevista para gente. A gente agradece muito mesmo, tá? E quem sabe daqui uns 10 anos a gente possa voltar aqui.

MMM: Eu que agradeço.

AFD: E falar novamente aí dessa percepção desses 10 anos que se passaram. Muito obrigada, professora.

MMM: Com certeza. Com certeza. Eu que agradeço, Amanda. Eu que agradeço.

Descritores

História oral na educação
Memórias do trabalho docente
Técnico em Automação Industrial
Ensino Médio integrado ao Técnico
Etec Euro Albino de Souza
Centro de Memória
Michelle Martineli Miguel
Amanda Fernandes Delgado
Língua Portuguesa
Inglês
Público jovem
Cursos modulares
Robótica
Cases

Dados Biográficos da Entrevistada:



Michelle Martinelli Miguel, nasceu no dia 18 de outubro de 1978 , em Mogi Guaçu/SP. Formou-se em Letras pela FIMI, em 2004. Formada em Pedagogia pela UNIG, em 2012, e Pós-Graduada em Língua Espanhola pela FAPI, em 2009. É docente de Ensino Medio, desde 2003, e atuante no Centro Paula Souza na Etec Euro Albino de Souza, Mogi Guaçu, desde 2009.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Amanda Fernandes Delgado nasceu no dia 8 de agosto de 1979, em São João a Boa Vista/SP. Formou-se em Administração de Empresas pela UNIFAE, em 2002. Licenciou-se

pelo Centro Paula Souza, em 2011. Formada em Pedagogia pela FACHA em 2012, pós graduada em Docência do Ensino Superior e Logística. É professora universitária, desde 2003, e docente do Centro Paula Souza na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal, desde 2008.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Michelle Martineli Miguel

Termo de Autorização para uso de Imagem de Michelle Martineli Miguel